

Uma situação inquietante

Da Carta Pastoral que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos d'Apresentação Fernandes vai publicar na ocorrência do XXI aniversário da Restauração da Diocese, reproduzimos hoje um valioso extracto em que o problema do Clero é observado com muita visão e realismo.

A alma do Bispo desta Diocese preocupa-se seriamente com a situação actual e com o futuro que se avizinha, pouco auspicioso.

Impõe-se ao Bispo não só remediar as necessidades emergentes, mas estudar assunto de tamanha relevância para a vida religiosa da Diocese, antecipando-se aos acontecimentos numa visão realista concretizada em números e ajudada pelas estatísticas. Não queremos contrair responsabilidades perante Deus e perante a Nossa Igreja pelo facto de, a tempo e a distância, descuidarmos o problema do Clero.

São convincentes os dados que passamos a transmitir-vos.

Existem presentemente 136 sacerdotes na Diocese, dos quais 6 pertencem a dioceses alheias à Nossa, mas que nesta se encontram a trabalhar.

Verificando-se que a população da Diocese de Aveiro se aproxima de 250.000 habitantes, resulta a proporção de um sacerdote para 2.700 pessoas.

Se fora considerado e seguido o critério que as exigências pastorais impõem e se concretiza na necessidade de um sacerdote para mil habitantes, precisaria a Diocese de 250 sacerdotes. Nem se julgue exagerado o número indicado ou a proporção estabelecida, uma vez que a assistência religiosa conveniente às populações e aos diversos sectores da vida social reclama, dia a dia, e ainda bem, a presença do padre.

As estatísticas falam-nos da existência de um sacerdote para 888 católicos na Europa, considerada no seu conjunto, havendo, porém, nações, como a Suíça, a Holanda, a Bélgica e a França com proporções tais que vão até um sacerdote para 440 e 400 católicos. Portugal é o país que se nos apresenta mais deficitário neste aspecto, entre as nações europeias.

Na vida paroquial da Diocese de Aveiro encontram-se 96 sacerdotes como párocos e coadjutores, dos quais 8 ultrapassam a idade de sessenta anos. Das 91 paróquias que constituem a Diocese, estão actualmente anexadas 12, em virtude da escassez de clero.

Sente-se a urgência da criação de novas paróquias, dado o crescimento da vida religiosa que a restauração da Diocese felizmente suscitou e mercê da presença de novos núcleos populacionais que se multiplicam, graças ao extraordinário desenvolvimento da indústria e outras actividades humanas que caracterizam esta zona litoral.

Além disto, a Diocese precisa de se apetrechar com nú-

Continua na página 10

AVEIRO, 5 DE DEZEMBRO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1477

Correio DO Vouga

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

Ai de quem se agarra à segurança das margens! Ai do marinheiro que para sempre prende seus pés à areia solta da praia sonolenta!

O homem nasceu para navegar. Pobre daquele que não vibra com o mistério das brumas nem sente a sedução dos perigos. Jamais sulcará rotas desconhecidas; jamais abordará a novos mundos. Acorrentado à quietude da praia, ficará para sempre — cavaleiro de triste figura!

A vida humana é uma aventura cheia de sedução misteriosa, irresistível, intrigante. Alguns dias mesmo que absurda! Eis-nos embarcados, dirá Pascal.

A existência de cada um assemelha-se bem ao barco de amarras soltas que ambiciosamente demanda paragens mais longínquas. Mas que lhe reservará o mar largo? O naufrágio das procelas vorazes ou o desnorreamento em manhãs brumosas?

A vida é um anzol de ambições que se atira ansiosamente às profundezas ignotas das águas correntes. E que trará ele? Os resquícios dos limos esverdeados e viscosos, os restos da isca inútil e abocanhada, ou o peixe fresco de dorso reluzente ao sol do meio dia?

E se qualquer vida humana é assim entretecida de mistério irresistível e aventura inevitável, a vida autenticamente cristã é o ainda muito mais. Aqui, o mistério é mais transcendente e a aventura, mais arriscada.

Ai daquele a quem Deus, para lá da visão prudente da inteligência, não deu o arrojo do herói que avança sem temor. Ai de quem não desteme o perigo, o perigo que não é temeridade cega, mas doação generosa! Ai dele!

Quando Cristo quis chamar os Apóstolos e fazer deles os Seus primeiros arautos, ergueu o braço e, apontando-lhes o mar alto, gritou-lhes: fazei-vos ao largo!

E eles, deixando tudo, aventuraram-se em segui-Lo. Porém só mais tarde, só depois de muito labutarem em vão, o Senhor Jesus os transformou em pescadores de homens.

Os primeiros padres, foram esses desconhecidos pescadores da Galileia. Estava instituído o sacerdócio — actualização, no tempo e no espaço, da mediação de Cristo, o único sacerdote.

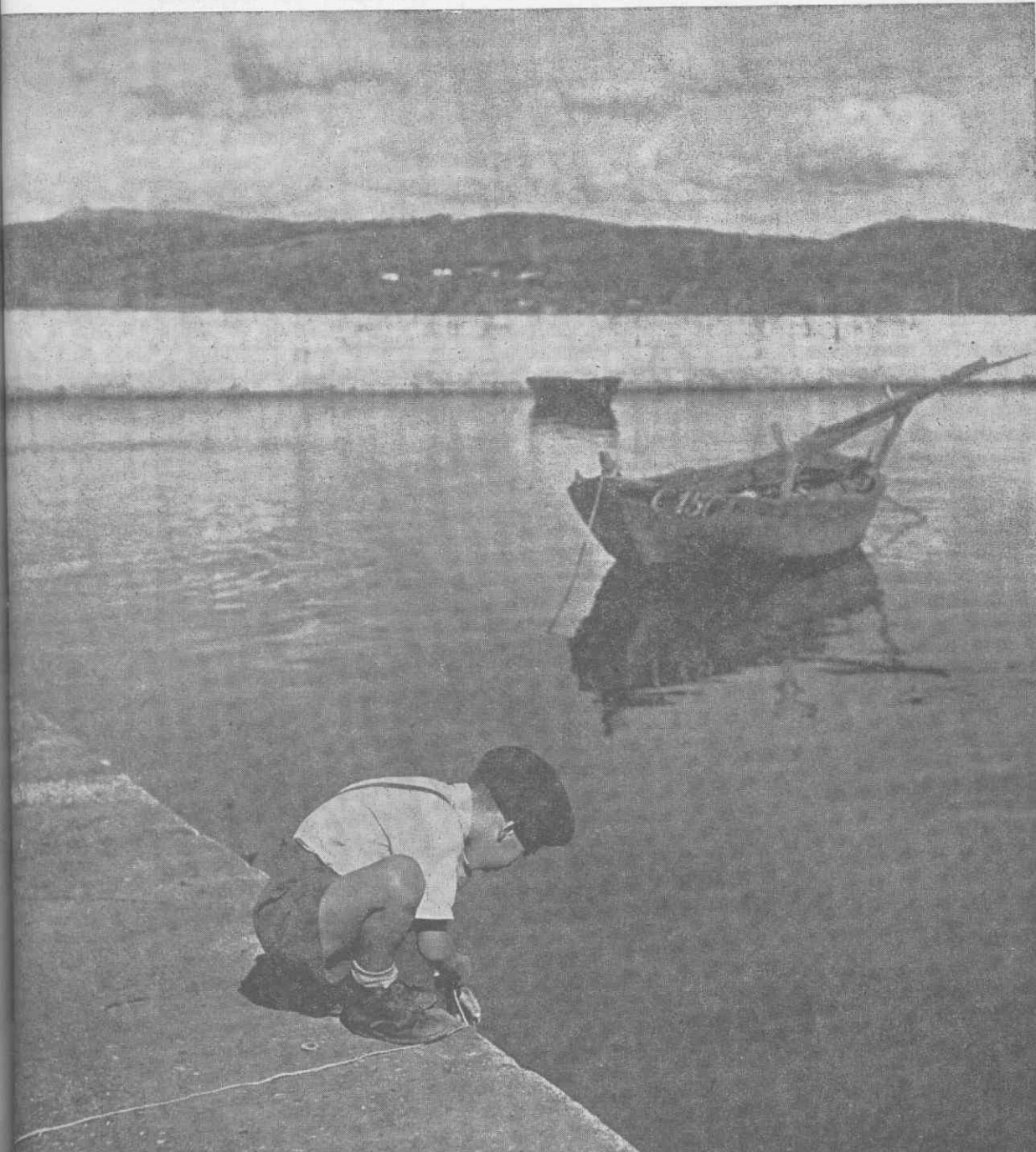
E nunca mais os padres e os pescadores deixaram de ter semelhanças entre si. A pesca é, muitas vezes, uma faina sem fruto e uma aventura arriscada que exige arrojo, despreendimento, persistência, heroísmo. Também o sacerdócio — disse-o um santo padre — é uma vida que se joga entre a instúlcia e a santidade. Porque, sendo-se padre, racionalmente só se pode ser santo.

Pelas praias dos lazeres da vida, Cristo continua a passar e a dirigir o mesmo convite de outrora: Deus não falta com vocações aos homens; são os homens que faltam às vocações de Deus.

Jovem que cresces para a vida: deixa o remanso do cais e faz-te ao largo na barca que espera por ti na planície serena das águas. Salta para dentro dela, põem-na a vogar e, com um empurrão, afasta-te da margem. Toma o rumo do alto mar e prepara-te corajosamente para tudo o que os tempos te possam trazer. O Senhor, que te espera na margem de além, gosta de experimentar, durante a travessia, aqueles a quem se revelou à partida. Mas confia: de olhar voltado para trás, nunca se avança!

Talvez te esperem os ventos das tempestades ou as trevas das noites sem estrelas; talvez, sem êxito palpável, tenhas de trabalhar horas e horas, dias e dias, anos e anos! Mas lá chegará o dia em que soará a hora da pesca milagrosa, se, à ordem do Mestre, lançares a rede para a direita.

E à luz do Alto, sempre teu rumo chegará à terra gloriosa de eterna Promissão. Valeu a pena — dirás! Vale sempre a pena quando Deus nos chama. E à voz de Deus nunca se diz não!...



Comemorações do XXI Aniversário da Diocese de Aveiro Homenagem Póstuma a D. João Evangelista de L. Vidal

JÁ publicámos, no número anterior, o programa completo das comemorações do XXI aniversário da restauração da Diocese, que se realizam de 6 a 13 do corrente e das quais faz parte a homenagem póstuma a D. João Evangelista de Lima Vidal. Damos agora aos nossos leitores e a todos os diocesanos mais algumas notícias sobre as referidas celebrações, com indicação das horas marcadas para os diversos actos.

Sessão no Seminário

A sessão solene de abertura do novo ano lectivo do Seminário de Santa Joana Princesa será amanhã, dia 6, às 15 horas. O sr. Dr. Levi Eugénio Ribeiro Guerra, natural de Agueda e distinto Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, fará uma conferência sobre «O sacerdote no mundo de hoje».

Antigos Alunos do Seminário

Realiza-se no dia 8, pela primeira vez, um encontro dos antigos Alunos do Seminário de Aveiro. Depois de assistirem, às 11 horas, à Santa Missa, tomarão parte, às 12.30, num almoço de confraternização. Esta iniciativa é do mais alto alcance.

O Pastor e os Sacerdotes

No dia 11, aniversário da restauração da Diocese, reunir-se-ão em Aveiro todos os nossos queridos sacerdotes. Servirá o encontro para nova tomada de consciência e promessa de fidelidade cada vez mais forte à voz do Pastor.

O clero da Diocese oferecerá neste dia um automóvel ao seu Prelado, em testemunho de gratidão.

Cumprimentos no Paço

O Senhor Bispo de Aveiro, no mesmo dia, a partir das 16 horas, dá audiência pública, no Paço Episcopal, a todos os fiéis da Diocese. A Acção Católica apresenta cumprimentos às 17 horas.

É uma tradição nova que se pretende criar nesta data jubilosa e que há-de servir para estruturar cada vez mais a grande família diocesana. Iremos ao Paço levar ao Pastor o testemunho da nossa devoção, do nosso carinho e do nosso respeito.

Carta Pastoral

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes

publica este ano, com data de 11 de Dezembro, uma nova Carta Pastoral. Trata o documento sobretudo do problema do clero, a preocupação que mais domina o seu espírito e na qual está a dispender, dia a dia, todo o seu zelo apostólico.

As Crianças

Como o Bom Pastor do Evangelho, o nosso Prelado gosta de ver as crianças à sua roda. No dia 6, às 17 horas, estará com elas, em encontro familiar, nas «Florinhas do Vouga», essa obra admirável que nasceu no coração do seu inesquecível Antecessor. No dia 12, às 15 horas, oferece-lhes uma sessão de cinema no Seminário.

Santa Joana

O Senhor Bispo tomou em suas mãos a tarefa de restaurar o culto de Santa Joana Princesa. Falta ainda à excelsa Padroeira de Aveiro a glória da sua canonização. No dia 12, às 17 horas, celebrará a Santa Missa na igreja de Jesus pelos benfeitores do Seminário. Estarão presentes todos os seminaristas e os «Pagens de Santa Joana».

A grande Homenagem

As comemorações culminam nos dias 12 e 13 com a grande homenagem póstuma ao saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

No dia 12, na sessão pública do Teatro Aveirense, sob a presidência do nosso Venerando Prelado, usarão da palavra os srs. Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese; Dr. Manuel José Homem de Melo (Agueda), Deputado da Nação e Director da «Soberania do Povo»; e Dr. Francisco José do Vale Guimarães, antigo e ilustre Governador Civil de Aveiro.

No dia 13, às 11 horas, o Senhor Bispo celebrará Missa na igreja da Vera Cruz por alma de D. João Evangelista. A seguir, far-se-á o descerramento de duas lápides: uma no baptistério daquele templo, onde o saudoso Arcebispo, a 19 de Abril de 1873, foi baptizado, e outra na casa onde nasceu, à Rua do Gravito, a 2 do mesmo mês e ano.

Conforme já noticiámos, não haverá convites especiais para a sessão do dia 12 à noite. As pessoas que desejarem assistir, podem levantar os bilhetes de entrada, com marcação do respectivo lugar, no Paço Episcopal e na Redacção do «Correio do Vouga».

«Últimas Páginas»

Vai ser posto à venda um livro póstumo de D. João Evangelista de Lima Vidal, o incomparável escritor de milhares e milhares de páginas cheias de beleza literária e ricas de doutrina sempre actual.

O volume tem o título de «Últimas Páginas» e contém, na verdade, os últimos artigos publicados neste jornal e que o autor escreveu com o propósito de reunir em livro.

Novo Conselho Municipal e Nova Vereação da Câmara

Nos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto, reuniram os vogais no novo Conselho Municipal, cujos poderes foram verificados, procedendo-se à eleição dos secretários do mesmo Conselho e dos vereadores que hão-de servir no quadriénio de 1960 a 1963.

Compareceram os srs. Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, João Nunes Ferreira Salgueiro, José Ferreira Dias, Silvério da Cruz Pericão, João de Pinho Brandão, Anselmo Lopes, Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Dr. João Pereira Soares, João Nunes da Rocha, Domingos Simões Peixinho e Eng.º Agrónomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira.

Para secretários foram eleitos os srs. João Nunes Ferreira Salgueiro e Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real.

Para a nova Vereação foram eleitos os seguintes munícipes:

Efectivos: Coronel Diamantino Antunes do Amaral; Dr. Orlando de Oliveira; Dr. Hum-

berto Leitão; Eng.º Electrotécnico José Ferreira Pinto Basto; Eng.º Alberto Branco Lopes; e Dr. Miguel Varela Rodrigues.

Substitutos: Dr. Pedro de Almeida Gonçalves; Eng.º Agrónomo Manuel Simões Pontes; Eng.º João Carlos Aleluia; Orlando Moreira Trindade; Fernando Tavares Lebre; e Dr. Fernando de Sousa Garcia.

A nova Vereação entrará em exercício no dia 2 de Janeiro próximo.

Reunião de Imprensa

Na passada segunda-feira, no Seminário de Santa Joana, o nosso Venerando Prelado recebeu os correspondentes dos diários em Aveiro e os representantes dos jornais da cidade a fim de transmitir-lhes o programa das celebrações da «Semana da Diocese», que amanhã começa, e da homenagem ao saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal, que se realiza nos dias 12 e 13 do corrente.

Sua Ex.cia Rev.ma agradeceu a presença dos seus convidados, entre os quais se encontravam também dois representantes da Rá-

dio Renascença, e pediu-lhes que dessem a maior colaboração possível aos actos que programara.

No final, o Senhor Bispo, que estava acompanhado pelo seu Vigário Geral, ofereceu aos jornalistas uma chávena de chá.

Associação Humanitária

A benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro vai comemorar, em Janeiro do próximo ano, o 78.º aniversário da sua fundação. Está marcada para essa altura a cerimónia do baptismo de duas novas viaturas: uma ambulância e um pronto-socorro.

Haverá, como de costume, a Missa de sufrágio pelos sócios falecidos, a romagem aos cemitérios e o jantar de confraternização.

Reunião Franciscana

Realiza-se amanhã a costuma-da reunião franciscana na igreja de Santo António. A Missa, com comunhão geral, será às 9.30 horas e a devoção em honra de S. Francisco às 16.

A Direcção, por nosso intermédio, pede a comparência de todos os irmãos, a fim de se poder tratar de alguns assuntos para a Ordem Terceira.

Dia da Mãe

Para comemorar o «Dia da Mãe», a Mocidade Portuguesa Feminina manda celebrar no dia 8 uma Missa, na igreja da Misericórdia, às 10 horas, à qual devem assistir todas as filhas.

Além disto, e em festa íntima, realiza-se uma exposição de berços e enxovais em cada um dos Centros de Ensino.



Na Tela

HOJE:

Cine Avenida — *Os 7 garotos*. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

Os destemidos. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

Teatro Aveirense — *Quo Vadis*. Para maiores de 12 anos.

AMANHÃ:

Cine Avenida — *Os nus e os mortos*. A tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — *O Crepúsculo Vermelho*. A tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida e Teatro Aveirense — *O Passarinho da Ribeira*. A tarde e à noite.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — *Prazeres proibidos*. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: O tema é de grande actualidade e a sua lição moral interessa a pais e filhos. PARA TODOS.

Património dos Pobres

Uma dádiva de 10 contos

A Comissão Executiva do «Património dos Pobres» tem no momento em depósito a quantia de 16.842\$40. Entre as últimas esmolas recebidas, contam-se as seguintes: de dois anónimos, 200\$00 e 500\$00; de um professor do ensino técnico, 500\$00; de Pedro Manuel, 100\$00; e do sr. Dr. Alvaro Sampaio, 100\$00.

Quatro anónimo, um generoso benfeitor que já por diversas vezes tem accorrido aos apelos feitos nestas colunas, trouxe agora ao «Património» a importante esmola de 10 contos. Deixou a oferenda e apenas pediu que o seu nome não fosse revelado. Respeitamos a sua vontade, tão expressamente manifestada, mas não queremos nem devemos deixar de enobrecer o gesto e apontar o nobilíssimo exemplo.

Com estes auxílios e estímulos e ainda confiada na caridade e compreensão dos aveirenses, a Comissão Executiva vai lançar-se a construir mais algumas casas. Que Deus abençoe os seus esforços.



Desportos

Secção dirigida por **Manuel de Castro e José Naia**

Rally Aveiro - Estoril

Os concorrentes efectuam hoje, nesta cidade, duas provas complementares

JNICIOU-SE na passada quinta-feira o Rally Internacional Aveiro - Estoril, que conta, como dissemos, para o Campeonato Europeu de «Rallys» e Nacional de Condutores.

Hoje os concorrentes chegam à nossa cidade, fazendo-se o «controle» junto do Parque da Direcção de Estradas, perto de Cacia.

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho realiza-se pelas 8,45 horas a segunda prova complementar do «Rally», finda a qual os concorrentes se dirigem para o «Circuito» do Liceu, onde se realizará a terceira prova complementar, que será interrompida às 12 horas para que os concorrentes possam assistir à recepção e distribuição de prémios, no Restaurante «Galo d'Ouro», por iniciativa da Comissão do Milenário de Aveiro, em cujas festas este «Rally» está incluído.

Os concorrentes retomam

a prova às 13,30 horas. Esta durará até às 17, hora a que partirão para o Estoril onde o «Rally» terminará.

Nesta importante prova automobilística participam os desportistas aveirenses srs. Vitor Guimarães, Manuel Alves Barbosa e Baltazar Vilarinho, conduzindo, respectivamente, os carros n.ºs 77, 81 e 85.

★

No recinto do Liceu o público pode acomodar-se por trás do gradeamento mas, para isso, é necessário que se encontre lá antes do início das provas — 9,15 e 13,30 horas — não podendo sair do local senão depois das 12 e 17 horas, respectivamente.



Beira Mar 0 — F. C. do Porto 1

Pela primeira vez na sua já longa e brilhante história, as equipas de honra de futebol dos dois grandes clubes nortenhos se encontraram frente a frente para derimirem forças entre si num jogo oficial.

E não bem o fizeram, não generosamente se entregaram à luta, que os muitos milhares de pessoas que encheram o Estádio Mário Duarte, arrosando com o mau tempo do passado domingo, saíram satisfeitas com o espectáculo presenciado, não com o desfecho da pugna, pois esse foi falhado por uma arbitragem de má índole, que oito dias antes já tinha favorecido... o seu protegido de agora.

O Beira Mar realizou no passado domingo uma das suas melhores exhibições dos últimos anos, fazendo jus a outro resultado, inteiramente merecido, mas que a má vontade (ou incompetência?) de um homem lhe negou.

A confirmar tudo isto, eis o que dizem alguns dos nossos colegas da imprensa diária:

Sobre a grande penalidade que Hernâni transformou, aos 71 minutos, no golo da vitória do seu clube, diz o **Jornal de Notícias**, do Porto:

«... Hernâni converteu uma grande penalidade assinalada por «mão» de Mota num lance em que Daucik havia feito falta sobre Brito».

Sim; todos viram a falta, menos o sr. Lemos da Silva, que, note-se, havia já marcado algumas do mesmo teor a Daucik, um jogador que emprega demasiado o «físico».

Sobre a exibição dos dois grupos, escreve o **Comércio do Porto**:

«O F. C. do Porto triunfou tangencialmente; mas manda a verdade se diga que tal resultado não justifica o mérito de cada um. O empate estava mais de harmonia com o que uma e outra equipas produziram».

Continua na pag 9

Imagem elucidativa do entusiasmo e ardor postos na luta por todos os jogadores. Violas, auxiliado por Marçal, defende, acossado por Noé. Perto estão Daucik e Montañó

FUTEBOL

CAMP. NACIONAL DA II DIVISÃO

É mais uma vez retoma o seu curso esta prova federativa, cada vez mais aliciante, mais cheia de atractivos. Na Zona Norte, onde o equilíbrio é mais notório, haverá amanhã os seguintes encontros:

Beira Mar — Chaves
Oliveirense — Torreense
Marinhense — Espinho
U. Coimbra — Sanjoanense
Peniche — Salgueiros
Vila Real — Viseu
Vianense — Caldas

Os grupos do nosso distrito, a exemplo do que aconteceu na 10.ª jornada, têm tarefa assaz ingrata.

Analise os seus encontros: Em Aveiro, o grupo flaviense vem encontrar um Beira Mar já

algo diferente. Mais confiantes e, por consequência, a jogar melhor, os aveirenses deverão sair vitoriosos. Um empate ou uma derrota dos locais constituiria o desabar de muitos sonhos...

O Torreense, na sua carreira ascensional, tem um difícil obstáculo no campo da Oliveirense e cremos que não o passará vitorioso. Um empate está dentro das previsões.

Na Marinha Grande, o Espinho não sairá impune do jogo com os locais.

Já em Coimbra a Sanjoanense poderá arrancar um triunfo, que não constituirá certamente surpresa para ninguém.

Quer-nos parecer que a turma sanjoanina entrou no bom caminho e amanhã acabará por demonstrar se estamos ou não enganados.

TAÇA DE PORTUGAL

Não foram positivamente felizes os representantes de Aveiro nesta edição da Taça de Portugal, disputada em novos moldes — embora ainda longe do que se poderá e deveria fazer.

Só o Espinho parece a equipa do distrito capaz de passar à eliminatória seguinte, a avaliar pelos resultados conseguidos pelos nossos representantes.

Na segunda mão — a realizar

em 27 do corrente — Beira Mar, Sanjoanense e Oliveirense terão que jogar muito, para poderem prosseguir na prova, mormente os beiramaristas.

Eis os resultados da 1.ª mão:

Beira Mar — F. C. Porto 0-1
Sanjoanense — Montijo 1-0
Oliveirense — Caldas 2-0
Lusitano V. R. — Espinho 0-0

Na hora da homenagem

PITEIRA, do Beira Mar, agradece todas as provas de carinho recebidas

André João Piteira nasceu na vetusta cidade de E'vora há 33 anos. Cedo começou a sentir a «magia do futebol» distinguindo-se nas partidas da «trapeira».

Aos 17 anos, no Estrela da Amadora, deu os primeiros pontapés oficiais. Alguns anos decorridos, ei-lo num dos «grandes» do futebol português: o Sporting Clube de Portugal. Depois mais seis épocas no Caldas e, finalmente, no Beira Mar desde há três épocas.

Ao clube aveirense Piteira deu o melhor do seu esforço e do seu entusiasmo. Sem ser um «virtuoso» do futebol, Piteira supre essa sua falta de técnica com uma genica e garra inextinguíveis.

E o Beira Mar sentiu bem esse apego à luta, esse amor à camisola amarelo-negra.

Sim, porque Piteira, em conversa que teve connosco, disse-nos da dedicação e amor que nutre pelo Beira Mar e por Aveiro, que escolheu para fixação da sua vida futura.

Pois esse jogador pundonoroso tem agora a sua festa de homenagem.

Na próxima terça-feira, dia 8, ele sentir-se-á rodeado do carinho e estima que todos os beiramaristas-lhe dedicam. E ele é bem merecedor dessa presença.

O programa é deveras atraente:

Às 13,45 horas. — Taça «Dr. José Cristo»

Velha guarda do **Beira Mar** e da **Oliveirense**

Às 15 horas

BEIRA MAR — OVARENSE



na paz da noite

«Senhor, tenho um corpo feito como os outros,
Braços novos para o trabalho,
Um coração reservado para o amor,
Mas tudo te dei a ti.
E' certo que tu precisavas.
Dei-te tudo, mas é duro, Senhor:
E' duro dar o corpo; ele quereria dar-se a outros.
E' duro amar toda a gente e não conservar ninguém.
E' duro apertar uma mão, sem poder retê-la.
E' duro ir à frente dos outros, sem ir ninguém à frente de nós.
E' duro receber segredos sem poder partilhá-los.
E' duro ter sempre de arrastar os outros
e nunca poder, nem por um instante, deixar-se arrastar.
E' duro estar só:
só diante de todos, do mundo, da morte, do pecado.

★

Filho, tu não estás só:
eu estou contigo.
Eu sou tu.

Porque eu precisava duma humanidade de acréscimo
para continuar a minha Incarnação e Redenção.
Preciso das tuas mãos para continuar a abençoar,
Preciso dos teus lábios para continuar a falar,
Preciso do teu corpo para continuar a sofrer,
Preciso do teu coração para continuar a amar.
Fica comigo, meu filho.

★

Eis-me, Senhor:
Concede-me ser tão grande que abrace o mundo,
Tão forte que possa com ele,
Tão puro que o abrace sem querer conservá-lo.

De novo quero dizer-te o meu «sim», não com um entusiasmo jovial,
mas lentamente, lúcidamente, humildemente,
Só, Senhor, diante de ti,
Na paz da noite».

M. Quoiat

A PALAVRA

Os depoimentos que hoje apresentamos, e cuja razão de ser damos no texto abaixo — O homem-tudo para todos — vieram-nos de cristãos atentos e esclarecidos de diversos meios sociais. O primeiro dum homem dedicado ao árduo trabalho intelectual, conferencista e escritor também — sr. Eng. José de Bastos Xavier; o segundo saiu duma excelente mãe de família que vive em intensidade cristã o sério problema das vocações sacerdotais; o terceiro veio-nos dum espírito que, sendo todo do seu tempo, é também uma alma inteiramente dedicada à causa da Igreja. E' ele do sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, mui digno Presidente da Junta Diocesana de A. C. Finalmente, apresentamos um depoimento vindo de alguém que vive de alma aberta e olhos atentos, em contacto directo com o meio operá-

rio, um meio social difícil, nem sempre julgado na sua realidade humana e muito raramente atendido nos seus justos anseios. E' ele o sr. Henrique Lemos, espírito onde, em harmoniosa combinação, as notas musicais se fundem com as nobres qualidades da sua alma.

Os depoimentos vieram. Aqui os deixamos aos nossos leitores, puros e intangíveis tal como nos chegaram às nossas mãos. Nem sequer tivemos a ousadia de os obscurecer ou desviar com qualquer comentário menos certo ou alguma referência despropositada.

Os leigos têm uma palavra a dizer. Que eles a digam, seja ela de estímulo ou de regozijo. Que eles a digam, seja ela de condenação purificadora como a lava do vulcão ou como o impeto do ciclone que limpa a atmosfera das impurezas ocultas!

DOS LEIGOS

I — Nas figuras reais dos padres seus conhecidos, que mais o impressiona e que mais queria ver neles?

II — Na sua vida ocorreu algum facto, relacionado com o sacerdócio, que não mais tenha esquecido?

III — Acha que pode haver bons padres se não houver bons cristãos?

Ingenuidade e despreendimento

I

Ingenuidade com que muitos padres modernos saem do Seminário (proveniente do seu recolhimento, dos valores superiores a que se presta culto na sua educação), certa jovialidade sadia, a firmeza das suas convicções, a fé profundamente arreigada no seu espírito, o desejo de serem úteis ao seu semelhante, tornam-nos socialmente simpáticos. Diríamos que o sacerdote lhes imprime um carácter elevado, que a simplicidade com que julgam o mundo, a confiança em Deus, a esperança da Graça lhes comunica uma alegria natural, espontânea.

De certo que essa mesma ingenuidade os torna por vezes vítimas da maldade do mundo, mas quando conseguem vencer essa provação e encontrar equilíbrio entre a inferioridade do mundo que os rodeia e os fins superiores da sua missão, estão em circunstâncias de prestarem à causa de Deus e ao mundo os mais relevantes serviços.

A minha maior admiração vai para os padres missionários, para os que com muitos sacrifícios e à custa, muitas vezes, do seu próprio sangue, vão dilatando o reino de Deus. Não é que não tenha na devida conta os que se dedicam, como o Pa-

dre Américo e o Padre Cruz, ao bem do próximo, mas os outros, os que dão testemunho do Senhor aos que o desconhecem, engrandecem-se a meus olhos pelos sofrimentos que exige a conquista duma alma para Ele.

O que eu não queria ver nos padres é o amor ao dinheiro. Bem sei que precisam de assegurar o sustento na velhice. Entendo porém que essa assistência devia ser uma obra da Igreja e não de cada um.

O contacto com dinheiro cria sentimentos de reprovável exteriorização... O dinheiro é como o azeite — por onde passa sempre unta, sempre deixa sinais da sua viscosidade.

Aqueles que têm de aconselhar ao povo a olhar «os lírios do vale» não podem contrariar, com os seus actos, o conteúdo das suas palavras.

E' preciso no entanto sermos indulgentes com esses que, para serviço de Deus, renunciaram àquilo que, para os leigos, constitui um dos mais aprazíveis encantos da vida, e que, inconscientemente talvez, buscam uma compensação num prazer que se lhes afigura mais lícito.

II

Conheço alguns sacerdotes de quem sou amigo e

Continua na página 5

O largo das costas da Bretanha, aquela ilha de Sein era um naco de terras a vogar no oceano de ondas alterosas e de tempestades em fúria. Planura árida espigada de rochas, lá vivia uma gente rude e crédula — meia dúzia de famílias de alguns pescadores.

Tomás, homem do mar e sacristão nas horas vagas, foi levado a assumir a direcção espiritual daquela ilha, perdida como folha seca que o vento do outono desprende do tronco velhinho, entre o céu e o mar. E a história — que foi autêntica — daquele pescador bom e virtuoso debateu-se à beira do sacrilégio só para que o serviço de Deus correspondesse aos anseios religiosos da pobre gente daquela ilha distante.

Deus precisa dos homens! O título arrojado da obra de Queffélec e do filme de Delannoy, correndo igualmente à beira do precipício da heresia, afirma uma das mais clamorosas verdades da economia salvadora do cristianismo.

Deus precisa dos homens! — E' a mesma frase do Santo de Hipona vertida em termos diferentes: Deus que te criou sem ti, não te pode salvar sem a tua colaboração.

Mistério dos planos de Deus que se distanciam infinitamente dos pensamentos do homem.

Deus depôs a sorte do seu Reino em mãos dos homens. E na fidelidade destes ao apelo divino estará a sua maior coroa de glória.

Incomensurável a humildade de Deus que compartilha com o homem o êxito e a glória da sua obra maior.

Mas tremenda é a responsabilidade da colaboração humana. Tão desastrosa nas suas falhas, que por vezes nos assalta o pensamento de recusarmos tão honrosa colaboração; tão decisiva nas suas consequências que nos surge a tentação de sacudirmos tão inevitável responsabilidade.

PERGUNTAS

DEUS PRECISA DOS HOMENS

O HOMEM,

É preciso ouvir a palavra dos leigos. Eles também são Igreja — é já um refrão que revolucionou uma mentalidade grangrenada e lançou um movimento renovador.

E aí da Igreja quando os leigos não mais falam. Sobre o próprio Sacerdócio, também eles têm uma palavra a dizer. Uma palavra de estímulo, de reconhecimento, de exigência, de condenação, mau grado seu, de condenação também!

A comunidade cristã tem o dever de sentir e coadjuvar os seus padres, mas assiste-lhe igualmente o direito de ser exigente para com eles.

E aí dum cristandade que não exige muito dos seus padres, não com essas críticas mordazes que amesquinham, mas com aquelas exigências sentidas que arrastam e ajudam.

Os leigos têm uma palavra a dizer. Aí se eles a não dizem. Pior ainda se ela, indevidamente, não for escutada. Abrimos-lhe por isso as páginas deste número dedicado às Vocações e aos Seminários.

E os testemunhos vieram. Quisemos, sobretudo, que eles fossem pessoais, íntimos, sinceros, violentamente sinceros, se necessário fosse.

É sabido como cada meio social exige virtudes sacerdotais diferentes. Cada um gosta do padre à sua maneira. Por isso, na sequência do espírito paulino, o Apóstolo é aquele que se faz **tudo para todos**.

Num círculo intelectual, no mundo universitário, por exemplo, um padre será estimado particularmente pela sua abertura de espírito compreensivo, culto e nada sectário. O doseamento secreto de reserva e de simplicidade, que fazem a polidez distinta, é já o que mais lhe exige um salão burguês. No campo, será antes a boa disposição, o acolhimento leal, o esforço incansável. Por sua vez, a classe operária será mais sensível à franqueza e coragem de opiniões e à espontaneidade do gesto generoso.

O Padre terá de ser o homem que é tudo para todos. Homem das mil virtudes, se lhe poderia chamar. Os depoimentos dos leigos falam por si.

Ingenuidade e desprendimento

que me merecem a maior consideração. Poderia relatar vários factos se eles não fossem de natureza confidencial.

III

O bom comportamento do padre não pode de maneira alguma depender do comportamento dos cristãos. O padre é um homem de Deus, que as circunstâncias

Continuação da quarta página

do meio não devem afectar no seu ministério. Creio por isso que pode haver bons padres entre maus cristãos.

Se, porém, com esta pergunta se quer dizer que num meio pouco religioso podem recrutar-se poucas vocações, concordarei. No entanto lembrarei que «O Vento de Deus sopra onde Ele quer».

Eng. Bastos Xavier

Demonstrar não basta

I

A convivência, mais ou menos assídua, que tenho mantido com alguns Padres das modernas gerações e me pode permitir um conhecimento mais directo e consciente da personalidade de cada um deles, leva-me a apreciar e distinguir, como característica predominante, o zelo apostólico que na vida social todos evidenciam e brota, aliás, natural e fluente, como se de predicado inato se tratasse.

Impressiona-me, sobretudo, esta disposição tão perfeitamente assimilada que, ao manifestar-se, possibilita disseminar os ensinamentos, regras e verdades da doutrina cristã por forma séria e firme, mas ao mesmo tempo tão espontânea, simples e delicada que só excepcionalmente deixará de ser respeitada e bem aceita.

Desejaria, no entanto, muito sinceramente, que todos, todos os Padres fossem santos, estruturalmente santos, pois o que mais eleva o sacerdote no conceito público e pesa, por consequência, para a catequização dos homens, é o grau de igualdade que possa ser estabelecido pelo confronto da vida que leva com a doutrina que prega.

II

Sim, quando, convicto das responsabilidades e dos deveres do cristão, procurei limpar a consciência das impurezas que a obscureciam e dos pecados e erros que a mortificavam, no sacramento da penitência.

Esse instante, em que se me revelou, e profundamente senti, toda a enorme dignidade do múnus sacerdotal, foi momento que nunca mais esqueci.

TUDO PARA TODOS

III

A pergunta sugere dois problemas, e portanto, duas respostas;

a) — Se a interpretarmos como referindo-se ao recrutamento da «massa» de que se hão-de formar os futuros sacerdotes, direi que para haver bons Padres será ideal que o meio de onde provenham se mostre propício ao desabrochar de vocações, portanto detentor de tradição e prática cristãs. Não esqueçamos, porém, que também para esta regra tem havido excepções.

De um modo geral, parece poder inferir-se, no entanto, que se torna recomendável a existência de um bom núcleo cristão para

poder haver bons Padres.

b) — Se a questão respeitar ao Padre já no exercício da sua função evangelizadora, então direi que sim, que é absolutamente preciso haver bons Padres, especialmente quando não houver bons cristãos.

A grande, a pesada tarefa do Padre será, forçosamente, a de fazer bons cristãos. E se é condição indispensável que o Padre seja exemplo de virtudes mesmo no meio de bons cristãos, o seu potencial de santidade e de formação há-de ser ajuda muito maior se o ambiente em que actuar for o de maus cristãos.

Pedro Grangeon R. Lopes

Equilíbrio e diversidade

I

O equilíbrio entre as duas personalidades — humana e sacerdotal.

Admiro também o Padre que procura tomar contacto directo com a vida exterior, alargando assim a sua elevada missão.

II

Confesso que sim, mas em época recuada.

Mas também devo confessar ser nitidamente evidente a transformação e renovação que se operou na Igreja Aveirense após a restauração da nossa diocese e que estou crente, continuará sempre em carreira ascensional.

III

a) — Pode e deve haver bons Padres onde não existem bons cristãos.

A sua missão será sem dúvida mais árdua e mais difícil, mas é também onde mais elevadamente se torna necessária e perfeita a sua presença e acção.

b) — Não sendo o meio essencialmente cristão, as vocações serão de manifestação mais difícil. Mas podem surgir e então o valor é extraordinariamente mais apreciável.

Henrique Lemos

I

É difícil dar uma ideia sobre características comuns a entes humanos, mesmo que se trate de sacerdotes. De facto, é tão diferente a personalidade dos padres que conheço! Entretanto, não posso deixar de notar que me impressiona a consciente dignidade com que muitos sacerdotes — e são já muitos, graças a Deus — encaram a sua missão.

Perdeu-se o ar de profissão que caracterizava alguns que conheci para se ver uma serena alegria que ilumina a vida de tantos que trilham a dura vereda do sacrifício, sem mira em recompensas materiais e apenas revestidos de Cristo, como S. Paulo manda. E é esse fogo que contagia o

Falas perdidas que gostaríamos de ouvir

Há uma palavra que não foi dita e gostaríamos de ouvir. É a daqueles que andam por longe, só Deus sabe porquê. Pela sua lealdade, eles têm o direito de a dizer e nós, pelo seu doloroso afastamento, temos o dever de a escutar. Se a ouvíssemos, talvez tivéssemos de rectificar muitos juízos e evitar algumas atitudes.

D. Ardito, aquela figura incandescente de Coccioli, pode também aqui servir de testemunho digno de reflexão.

«Aceitando um Deus estabelecido, aceitei o que estava também mais perto de mim — Cristo.

Aceitando Cristo, aceitei uma Igreja. (...) Então, por causa dos homens, quantas dúvidas. Resolvidas as dúvidas da fé, ficavam as da prática da Igreja. (...) Mas hoje também eu sinto um drama de consciência: — procedo como aqueles que um dia julguei». Importa ouvir testemunhos leais nunca ditos. Talvez se dissolvam muitos mal entendidos.

Importa escutar atentamente resentimentos ou desinteligências. Importa que os homens se abram assim mutuamente, num diálogo franco, leal, desapassionado. E talvez cada parte venha, ao fim e ao cabo, a descobrir que «os outros» são sempre melhores do que nós pensamos; e nós nunca somos tão maus como os outros pensam.

E haverá, para a humana vida, maior invenção do que esta?

Obrigado, Senhor...

SENHOR, agradeço-Vos que estes homens tenham aceiteado serem nossos sacerdotes. Graças a eles, podemos alimentar-nos com o pão da Vida, formar lares cristãos, recuperar a pureza da nossa alma, morrer em paz.

Obrigado, Senhor, pelos defeitos dos nossos sacerdotes. Se os não tivessem, não compreenderiam as nossas fraquezas. Vós, Senhor, vistes as coisas melhor do que nós.

Fazei com que não se ufanem com os êxitos nem desanimem com os fracassos. O Vosso Reino não está no êxito nem no fracasso; está no amor.

Quero pedir-Vos, Senhor, caridade para com os nossos Sacerdotes. Que eu compreenda a delicadeza da sua missão e os ajude a realizá-la integralmente.

Oração dum Leigo pelo Sacerdócio

FARMÁCIA MORAIS CALADO FÁBRICA ALELUIA



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para o DOIS — TRÊS — NOVE — QUATRO — NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO
RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

GAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 23581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.º

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 22291

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 23724

AVEIRO

Máquinas de Costura



* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

DE
ZIGUEZAGUE
PREÇOS
REDUZIDOS

CAMPANHA

SINGER*

DE NATAL

APENAS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Prédios de rendimento

Em Aveiro, e 1 automóvel, vendem-se.

Informa esta Redacção

OVOS FRESCOS DO DIA

Tamanho e gemas magníficas na cor, para doce e culinária, qualquer quantidade

AVIÁRIO DA QUINTA DE S. ROMÃO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 354

Telef. 22792 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades Empréstimos sobre hipotecas Avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório. Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento. Falar nesta Redacção.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. A venda nas Farmácias

Na hora do aperitivo, o Porto 'Casino' DELAFORCE é a bebida indicada



o Porto branco seco que todos apreciam

VINHOS DO PORTO
DELAFORCE

Gazcidla | CAMPANHA DE VENDAS DO NATAL

De 16 de Novembro a 31 de Dezembro, não deixe V. Ex.ª de aproveitar as excepcionais vantagens que lhe são oferecidas.

10% de desconto e 13 kgs. de Gazcidla

constituem uma verdadeira prenda de Natal

Visite os Stands GAZCIDLA

Agentes Centrais para o Distrito

Duarte & Pimentel, Limitada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151 - A/B

Telefone 23346 — AVEIRO

GRANDES SALDOS DE LÃS

"LOJA DAS MEIAS"

Telefone 22454

AVEIRO

VAI CASAR AO SAMEIRO, NO BOM JESUS?

Banquetes e serviços para Casamentos

SERVEM-SE NO

CASINO DO BOM JESUS DO MONTE

Tratar com a Gerência do HOTEL DO ELEVADOR

Telefone 22653 — BRAGA

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação, citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO DA ROCHA GABRIEL e mulher Maria de Jesus Gabriel, ele proprietário e ela doméstica, moradores em Mira, da comarca de Cantanhede, para no prazo de dez dias, findo os dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução ordinária por crédito hipotecário, que àqueles executados move o exequente Alfredo Esteves, casado, proprietário, desta cidade.

Aveiro, 19 de Novembro de 1.959.

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes de Macedo Loureiro

Verifiquei

O JUIZ DE DIREITO,
Carlos Vilas-Boas do Vale

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

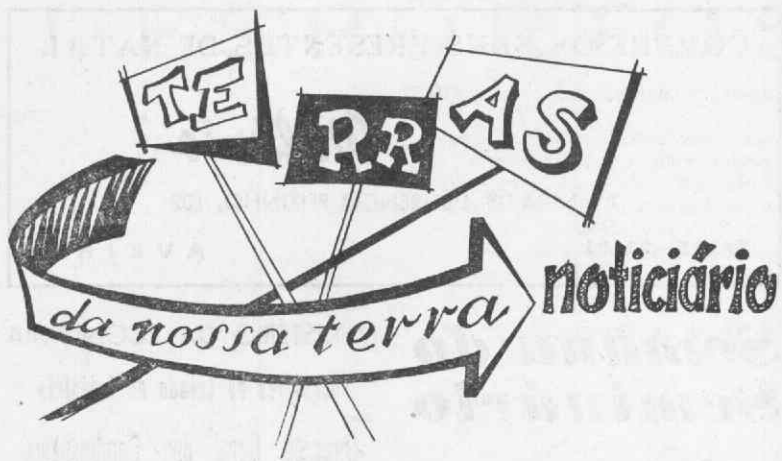
Faz-se saber que pela segunda secção de Processos do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO SIMÕES NEVES DA ROCHA e mulher FLORINDA DE JESUS JOÃO, ele proprietário e ela doméstica, moradores em Lombomeão, do concelho de Vagos, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de execução ordinária por crédito hipotecário que àqueles executados move o exequente Alfredo Esteves, casado, proprietário, desta cidade.

Aveiro, 12 de Março de 1959.

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes de Macedo Loureiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale



Trabalho Pastoral em Terras Bairradinas em AVELÃS DO CAMINHO

Concluíram-se os trabalhos da Missão Pastoral na freguesia de Avelãs do Caminho.

O Senhor Bispo, auxiliado pelo rev. Padre Marinho, redentorista, presidiu e orientou os trabalhos permanecendo durante toda a semana naquela freguesia.

As pregações foram extraordinariamente concorridas, sendo consoladora a maneira como o povo acorreu a todos os actos de piedade.

Foram visitadas as escolas e os doentes entrevados.

No sábado, o Senhor Bispo celebrou a Santa Missa para as crianças, às quais ministrou a sagrada comunhão, tendo no fim confirmado 46.

No domingo, às 9 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou a Missa paroquial em que comungaram 250 pessoas.

em MONSARROS

Às 15,30 do domingo passado, chegou à freguesia de Vila Nova de Monsarros o nosso Ex.^{mo} Prelado, que foi acolhido no meio de grandes manifestações de estima e regozijo. As ruas estavam atapetadas de verduras e os prédios engalanados. Todos os povos da terra acorreram ao templo. A chuva copiosa

Falou depois sobre o sacramento da Confirmação e crismou 150 adultos. Às 16 horas, reuniram-se os paroquianos na igreja para se despedirem do Senhor Bispo.

No meio de grande entusiasmo e com sinais visíveis de saudade e de contentamento de todos, o Ex.^{mo} Prelado retirou-se da freguesia.

Organizou-se uma caravana de automóveis, vindo muitos deles de Monsarros e outros de Avelãs do Caminho, que acompanharam, em cortejo, o nosso Venerando Prelado até à freguesia de Vila Nova de Monsarros.

As impressões colhidas pelo Senhor Bispo, que manifestou publicamente, são um penhor do muito que há a esperar do futuro religioso da paróquia de Avelãs do Caminho.

impediu que se organizasse a procissão.

Chegado ao templo, o Senhor Bispo saudou o povo, falou da visita e da missão e celebrou Missa vespertina.

Durante a semana realizou-se a pregação em três localidades, sendo pregadores o rev. Dr. Abreu Freire e dois redentoristas.

Oiã

Oiã, 29 — Deu entrada na Casa de Saúde desta freguesia o nosso rev. Pároco, Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar, a fim de fazer uma operação.

Desejamos-lhe rápidas melhoras. — Os membros da comissão do culto entraram em plena actividade quanto ao problema da nova residência paroquial.

— No lugar de Águas Boas, desta freguesia, realizou-se todos os dias à noite a devoção do Mês das Almas, que foi bastante concorrida.

Branca

Branca, 28 — Promovidas pela Direcção Geral de Ensino Primário, realizaram-se nos dias 25 e 27 do corrente, nas escolas de Fradelos e Nobrijo, sessões de cinema educativo para crianças e adultos.

Os filmes foram apresentados e comentados pelo sr. Professor Leonel Tavares e Silva, dos Serviços da Missão de Difusão da Cultura Popular do Distrito de Aveiro.

— Estão em curso os trabalhos de restauro da talha dourada do altar-mor da igreja paroquial.

— No passado dia 22 efectuou-se no Alto do Espinheiro, com grande movimento e animação, a

funeral foi assistido por 11 sacerdotes.

— Aos Serviços Municipalizados do Concelho foi pelo Estado concedida uma participação de 27 600\$00 para construção de um posto transformador para reforço da rede de electricidade da povoação de Casalidima. — C.

Arcos

1.º de Dezembro

Na igreja paroquial de Arcos de Anadia reuniram-se, na passada terça-feira, os alunos do Colégio Nacional e as alunas do Colégio de Famalição, com os seus directores e professores, para assistirem à Santa Missa que o Senhor Bispo de Aveiro celebrou em comemoração do 1.º de Dezembro.

O Venerando Prelado chegou às 11 horas, sendo-lhe prestadas honras pela Mocidade Portuguesa, devidamente uniformizada.

Ao Evangelho, Sua Ex.^a Rev.^{ma} pronunciou uma alocução alusiva, dirigindo-se à Juventude e incitando-a a um amor sincero à Pátria e à Religião.

No Colégio Nacional foi, em seguida, oferecido um almoço ao nosso Prelado que, depois, retirou para Vila Nova de Monsarros, onde se encontra em trabalhos pastorais.

Murtosa

Murtosa, 1 — Já se encontra concluída a primeira fase dos trabalhos da construção da Estrada Nacional de S. Jacinto a Ovar, maravilhosa via de turismo, cujo encanto escusado é encarecer e que trouxe a maior satisfação às gentes deste concelho.

— O Cortejo de Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa rendeu a importância de 18 650\$20.

— A Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa resolveu louvar os filiados do Centro Especial de Vela da Murtosa, Manuel Inocência da Cunha Valente e António da Cunha Martins, pelas notáveis qualidades de iniciativa e disciplina, destacando-se pelo esforço dado ao desenvolvimento da vela neste concelho. Resolveu também arvorar em Comandantes de Castelo os Chefes de Quina Salvador Manuel dos Santos Teixeira Pinto e António Calisto Tavares Vieira, do Externato de S. João de Brito.

Lagutrop

Semana das Vocações e do Seminário

1958

Na «Semana das Vocações e do Seminário» em 1958 das 91 paróquias da Diocese colaboraram, com ofertas em géneros ou dinheiro, 78: Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Agueda, Barró, Espinhel, Lamas do Vouga, Macieira de Alcoba, Macinhata do Vouga, Ois da Ribeira, Préstimo, Recardaes, Segadaes, Travasso, Trofa, Valongo do Vouga, Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Branca, S. João da Loure, Ancas, Arcos de Anadia, Avelãs do Caminho, Avelãs de Cima, Mogofores, Moita, Ois do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Tamengos, Vilarinho do Bairro, Vila Nova de Monsarros, Aradas, Cacla, Eirol, Eixo, Esgueira, Glória, Oliveirinha, Requeixo, S. Bernardo, S. Jacinto, Vera-Cruz, Avanca, Beduido, Canelas, Fernelá, Pardilhó, Salreu, Veiros: Gafanha do C. rmo, Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré, Ilhavo; Bunheiro, Monte, Murtosa, Pardelhas, Torreira; Fermentelos, Mamarrosa, Palhaça, Sangalhos, Troviscal; Cedrim, Couto de Esteves, Paradelá, Pesseguero do Vouga, Rocas do Vouga, Sever do Vouga, Silva Escura, Talhadas; Calvão, Covão do Lobo, Fonte de Angeão, Gafanha da Boa Hora, Ouca, S. António, Sôza e Vagos.

— Pela falta que faz, está a tomar vulto a ideia de vir a construir-se no decorrer do próximo ano, nesta localidade, um café-pensão.

— Têm decorrido normalmente os trabalhos de captação de água, em Casalidima, para, segundo se diz, abastecimento público a esta e outras povoações.

— No lugar de Palhal estão em curso os trabalhos de electrificação. E, pelo que nos consta, a estes outros se seguirão na freguesia de Ribeira de Fráguas.

— As chuvas torrenciais dos dias 19 e 20 do corrente deixaram grande somatório de estragos causados pelas enxurradas na via pública, que vieram juntar-se a outros de anos anteriores, que ainda não foram reparados. É necessário e urgente que sejam tomadas providências.

— A apanha da azeitona terminou e os lavradores queixam-se da fraca colheita.

— Em virtude de acidente de viação ocorrido na estrada nacional, na povoação de Curval, faleceu Casimiro Nunes Pereira, solteiro, morador no lugar do Souto. O seu

Pároco de Vilarinho do Bairro

O nosso Ex.^{mo} Prelado, atendendo ao pedido instantâneo do rev. Padre Manuel Rodrigues de Almeida, Pároco de Vilarinho do Bairro desde há 52 anos, dispensou este venerando sacerdote do múnus paroquial, nomeando outro para o substituir.

As razões apresentadas para a sua exoneração foram consideradas justas. Na verdade, a idade avançada do sr. Padre Manuel Rodrigues de



Almeida e os achaques de que sofre tornaram quase impossível manter-se à frente dos destinos espirituais daquela vasta e difícil paróquia.

O Venerando Prelado cuidou, no entanto, da situação económica do mesmo sacerdote, atribuindo-lhe não só o direito de continuar a habitar a residência paroquial, mas, ainda, a indispensável cóngrua sustentação.

Esta atitude de Sua Ex.^a Rev.^{ma} constituiu um acto de justiça a quem se dedicou durante uma vida inteira à pastoreação da freguesia de Vilarinho do Bairro, onde conquistou gerais simpatias pela sua lhanza de trato e pelo seu amor aos paroquianos.

O «Correio do Vouga» regozija-se com esta resolução e aproveita a oportunidade para expressar ao sr. Padre Manuel Rodrigues de Almeida a sua admiração, com votos de longa vida.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

Edital

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção Geral dos Combustíveis:

FAZ SABER QUE: a SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS (SONAP), pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade total aproximada de 26.000 litros, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 61, (junto da Garagem Central, da firma Vieira, Tavares & C.^a L.^a) freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 26 de Novembro de 1959

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Armazém

Precisa-se dentro ou junto da cidade. Nesta Redacção se informa.

Uma sugestão para o Natal...

Não há nenhuma espécie de reclame na sugestão que apresentamos a V. Ex.^a. Lembramos, entretanto, a prenda mais útil que poderá oferecer a sua Esposa na quadra festiva do Natal:

UM FOGÃO
UM ESQUENTADOR
UM CALORÍFERO

Porém não se esqueça V. Ex.^o de que, a todos os títulos, só o

GAZCILLA

lhe poderá oferecer inteira satisfação

AGÊNCIA CENTRAL EM AVEIRO

Duarte & Pimentel, Limitada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151 - A/B

TELEFONE, 23346

Acção Católica

L. A. C.

Dias de estudo — A direcção diocesana da L. A. C. já realizou dois Dias de Estudo para os seus filiados: um, em Calvão, para os lácistas da zona sul da diocese, em que participaram as secções de Calvão, Fonte de Angeão, Chipar de Cima e Santo António de Vagos, num total de 43 elementos; outro, na Branca, a que se associaram as secções da Branca, Cedrim e Parafela do Vouga, que teve 19 presenças.

Todos os trabalhos foram orientados pelos membros da direcção diocesana, seu respectivo Assistente, rev. Dr. Abreu Freire e pelos Assistentes regionais.

Conselho Diocesano — Realizou-se em Aveiro, em Outubro passado, o Conselho Diocesano da L. A. C., que teve a presença de todas as secções e comissões organizadoras, à excepção das de Cedrim e Parafela do Vouga. Os assuntos tratados foram desenvolvidos pelo Tesoureiro da Direcção Geral de de Lisboa e pelos dirigentes do plano diocesano.

J. O. C.

Realizou-se, no passado dia 8 do corrente, o Conselho Diocesano da J. O. C. com a participação dos dirigentes de todas as secções da Diocese e a assistência do dirigente geral J. C. Baltazar, de Lisboa.

Os trabalhos decorreram num ambiente de muita atenção e interesse deles se esperando grandes resultados no apostolado jöcista da classe operária.

Assistentes da J. O. C./J. O. C. E.

A 16 do corrente, houve uma reunião de Assistentes da J. O. C./J. O. C. F. de toda a Diocese, sob a presidência do rev. Dr. Narciso Rodrigues, Assistente Geral da J. O. C.

Tratou-se do tema campanha do ano, deram-se normas para a orientação do apostolado operário e analisou-se o estado actual das secções existentes.

J. O. C. F.

No passado dia 15, teve lugar em Aveiro o Curso Diocesano da J. O. C. F., ao qual vieram tomar parte dirigentes e militantes jöcistas de 13 secções e de duas comissões organizadoras, num total de 13 secções e de duas comissões organizadoras, num total de 100 elementos.

O Curso iniciou-se com a Santa Missa celebrada pelo Assistente diocesano, sr. Padre Albano Pimentel, na igreja da Misericórdia, às 9 horas. Depois, seguiram-se as li-

COOPERATIVA MILITAR DE AVEIRO

Convocação da Assembleia Geral

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária para o dia 9 de Dezembro de 1959, pelas 15 horas, no D. R. M. N.º 10 a fim de eleger os corpos gerentes para o ano social de 1960.

Caso a esta reunião não compareça o número de sócios necessários para a assembleia poder funcionar, fica a mesma convocada para o dia 11 do dito mês e ano, à mesma hora e no mesmo local e funcionará nos termos do artigo 30.º dos Estatutos.

Comando Militar de Aveiro, 20 de Novembro de 1959.

O Comandante Militar,

Moreira de Sá

Ten. Cor.

ções, no salão nobre da Acção Católica, que foram distribuídas pela presidente da J. O. C. F. diocesana, Maria Amélia Reis e pela Vogal, Maria das Dores Oliveira.

Esteve sempre a acompanhar os trabalhos o rev. Padre Albano Pimentel, tarde, veio também assistir ao Curso o Assistente da comissão organizadora de Cacia, sr. Padre Virgílio Susana Dias.

A J. O. C. F. muito espera deste Curso, pois mais uma vez procurou dar às suas militantes a consciência das responsabilidades apostólicas junto das jovens trabalhadoras.

No fim, houve uma breve sessão, onde duas jöcistas apresentaram às colegas impressionantes testemunhos da sua vida operária.

O Curso terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento na igreja da Misericórdia.

Liga Católica

No dia 21, realizou-se o Conselho Plenário Diocesano da L. C. com a presença de todos os seus Organismos Especializados. A presidir aos trabalhos do Conselho esteve o sr. Prof. Eng. Agrônomo Raul Vasco de Garcia Cabral, ilustre Presidente Nacional da Liga Católica.

A realização do Conselho efectuou-se no salão da Junta Diocesana, tendo decorrido num grande ambiente de fraternidade e com muito interesse pelos diversos assuntos tratados.

Mais uma vez o presidente diocesano da Organização, sr. Dr. Orlando de Oliveira, foi incedível em zelo e competência apostólica na forma como apresentou os temas e solucionou as dificuldades que foram apresentadas durante o Conselho, pelo que o sr. Prof. Garcia Cabral o felicitou nos termos mais elogiosos.

Recollecção dos Homens

Com a frequência de 27 homens

Centro de Acção Pastoral

Nesta Semana da Diocese, que tem amanhã seu início, realiza-se, como já foi anunciado, a reunião geral do Centro de Acção Pastoral. Como entre as finalidades da Semana se encontra a homenagem à memória jamais esbatida de D. João Evangelista de Lima Vidal, esta reunião do C. A. P. deveria abranger a maior e mais devotada assistência do clero da Diocese, pois ela constitui já por si mesma, parte integrante de tão justa homenagem. O clero diocesano não poderá esquecer que este organismo, nascido duma legítima inquietação pastoral, deve a sua existência e o mais desvelado carinho e compreensão ao saudoso e venerado Arcebispo-Bispo desta Diocese.

Confiança, por tudo isto, na máxima concorrência do clero a esta reunião, o C. A. P. faz saber que a abertura da sessão será às 11 horas e se procurará observar rigorosa pontualidade.

A sessão constará do relatório da actividade do ano transacto, aceitação de sugestões quanto ao ajustamento das funções deste organismo com as necessidades pastorais da Diocese, exposição dos progressos realizados na catequese infantil e apresentação de sugestões motivadas por esta actividade pastoral e encerramento, após o exame de qualquer assunto que houver mais conveniência em tratar.

dos Organismos Especializados, realizou-se no domingo passado, a recollecção da Liga Católica.

Rezada a Hora Canónica da Prima, pelo Roteiro Litúrgico, na igreja da Misericórdia, todos os filiados da A. C. se dirigiram para o salão da Junta Diocesana, onde fez a palestra regulamentar o Assistente da L. C., sr. Padre João Paulo Ramos, que falou sobre o «Advento, suas origens, liturgia e sentido apostólico».

No fim, todos tomaram parte na Santa Missa das 12 horas, na igreja da Misericórdia. Dialogaram com o celebrante e quase todos se abeiraram da sagrada mesa.

L. O. C.

A L. O. C. promoveu o seu Conselho Diocesano no dia 22 do corrente. O encontro teve lugar no Secretariado Masculino da A. C.

Estiveram presentes ao Conselho as secções e comissões organizadoras de Aveiro, Gafanha da Nazaré, Vagos e Vista Alegre num total de 15 elementos, além dos dirigentes do plano diocesano, do Tesoureiro da L. E. C., sr. Prof. José Augusto Ramos, que representava aquele Organismo, e do Delegado Regional da direcção geral da L. O. C., sr. José de Jesus Tomé, que veio propositamente a Aveiro para orientar os trabalhos.

O Conselho decorreu num ambiente de muita atenção e interesse, dele se esperando grandes resultados no apostolado lócista da classe operária.

L. E. C.

— A fim de tomar parte no Conselho Nacional da L. E. C., partirá no dia 5 de Dezembro para Lisboa o sr. Prof. José Augusto Ramos, activo dirigente da Liga Escolar Católica.

— Têm-se realizado com a maior regularidade e sempre com vivo interesse as reuniões da L. E. C. Oxalá surja desta nova reorganização por que passou a L. E. C. um surto apostólico em favor do meio escolar da nossa Diocese.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do art.º 66.º do Código Administrativo, convoco os Senhores Vogais do Conselho Municipal e Vereadores da Câmara Municipal de Aveiro, eleitos para o quadriénio de 1960 — 1963, a reunirem no edifício dos Paços do Concelho, no próximo dia 10 do corrente, pelas 15 horas, para efeito de verificação dos poderes dos Senhores Vereadores e da eleição do procurador ao Conselho do Distrito, nos termos do § 1.º do art.º 287.º do Código Administrativo, segundo a redacção que lhe foi dada pelo Decreto n.º 42.536.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Dezembro de 1959.

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

OMEGA

Permanente stok de 60 a 70 modelos diferentes, para homem e senhora. (de 1.150\$00 a 10.000\$00)

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23710

COMPRE OS SEUS PRESENTES DE NATAL

NA

Milénio

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 102

Telef. 23431

AVEIRO

Semana do Seminário

O nosso Ex.º Prelado determina que a «Semana do Seminário», a decorrer de 6 a 13 do corrente mês, seja secundada com o máximo interesse em todas as paróquias da Diocese.

Em circular enviada aos revs. Párocos e Capelães foram dadas as seguintes instruções:

I — Que se tornem conhecidas dos fiéis as intenções e os objectos da «Semana», particularmente uma cruzada de orações pelas vocações sacerdotais;

II — Que se promovam actos de piedade colectiva, com as mesmas intenções, num dos dias da Semana, consoante as conveniências de cada lugar;

III — Que se organizem comissões para a recolha de donativos em dinheiro ou géneros, para o Seminário;

IV — Que em todas as igrejas paroquiais e capelas públicas ou semi-públicas, se faça um pedidório, no domingo, 13 do corrente;

V — Que os núcleos da Acção Católica, bem como as Associações religiosas se interessem pelo bom êxito das finalidades da «Semana».

Curso de Preparação de Catequistas

A última lição do Curso de Catequistas foi dada, na segunda-feira, pelo sr. Padre Dr. Amílcar Amaral, que falou sobre a dignidade e as exigências da missão daqueles que se entregam à nobilíssima tarefa de formar religiosamente as crianças.

Por virtude do mau tempo, a assistência foi mais reduzida.

A próxima lição, a cargo do rev. Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira, será na segunda-feira, dia 7, no mesmo local, às 21 horas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

Edital

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção Geral dos Combustíveis:

FAZ SABER QUE: a SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL — SACOR, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade total aproximada de 40.000 litros, sita no canal de S. Jacinto — (cais acostável), freguesia de Senhora da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 24 de Novembro de 1959

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Vende-se

Uma casa para 4 habitações acabada de construir próximo da estação. Bom rendimento.

Para ver e tratar. Rua da Granja N.º 13-B — Aveiro

Precisa-se

Pessoa para fazer a praça de Aveiro, e arredores, com vinhos à comissão, de preferência pessoa bem relacionada.

Assunto a combinar com João Gonçalves Magalhães.

Casas — Vendem-se

Uma na R. Combatentes da Grande Guerra e outra na R. 31 de Janeiro. Trator na Avenida Araújo e Silva, 47, Telefone, 22263 — Aveiro.

DESPORTOS

Beira-Mar-Porto

É mais adiante, em palavras cheias de justiça:

« Em arrancar a bola do terreno, nos endossos e mesmo no capítulo de domínio de bola, os jogadores do Beira Mar suplantaram os antagonistas ».

É finaliza:

« Que dizer do Beira-Mar? Perdeu injustamente, não falando, até, num golo que o árbitro lhe invalidou. A equipa demonstrou saber o que quer e jogou, por vezes, o melhor futebol que o público presenciou ».

Comentando a anulação do « célebre » golo dos aveienses, diz o **Primeiro de Janeiro**:

« Mais tarde, um erro do juiz de campo brearense constituiria a única grande mácula do encontro, mácula fundamental, que teve talvez influência no resultado. Com efeito, aos 16 minutos do segundo tempo, quando prevalecia o O.O., Raimundo ceptou a bola, domhou-a, correu um pouco, centrou para Correia, atento, e este bateu Monteiro da Costa, atirando fulgurantemente, sem defesa, às redes. Mas o árbitro, incompreensivelmente, anulou o golo por... fora de jogo ».

Tudo isto foi inserto nas colunas duns jornais que muitos cognominem de « lacciosos » em matéria desportiva.

O que atrás está escrito não deixa de constituir prémio magnífico — porque moralmente também se ganha — ao esforço, ao brio e à ca-

Continuação da página 3

legoria dos jogadores beiramaristas. Destacar nomes numa equipa que constituiu « um todo » de querer e entusiasmo, seria imperdoável.

Resta só pedir-lhes que repitam muitas vezes, para gáudio dos seus adeptos, a excelente exibição de domingo passado.

Como formeram as duas turmas: **BEIRA MAR** — Violas; Brito e Evaristo; Marçal, Liberal e Hassan Ally; Raimundo, Mola, Correia, Diego e Moyano.

F. C. PORTO — Acúrcio; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Montalho, Hernâni, Daucik, Noé e Perdigão.

Campeonato Regional

No domingo passado atingiu-se a dúzia de jornadas já disputadas deste interessante Campeonato Distrital, com os seguintes resultados:

Cesarense — Anadia . . . 2-0
Peão — Vista Alegre . . . 4-0
Arrifanense — Ovarense . . . 2-1
Lourosa — Cucujães . . . 4-1

O encontro **Recreio de Agueda — Feirense** não se realizou no domingo em virtude do mau tempo, efectuando-se, no entanto, na terça-feira, com o seguinte resultado:

R. Agueda — Feirense . . . 1-2

O **Cesarense**, que na 1.ª volta havia perdido por 1-3 com o **Anadia**, pagou a dívida, vencendo desta vez pela diferença também de 2 bolas.

O **Peão** actuou à vontade e venceu naturalmente o **V. Alegre**; o **Arrifanense**, embora pela diferença mínima, voltou a repetir o êxito da primeira volta;

O **Lourosa** voltou a triunfar, mas desta vez por 4-1;

E finalmente o **Recreio de Agueda** não conseguiu levar de vencida o **Feirense**, pois apenas marcou um golo contra dois deste. Assim passou a ser a seguinte a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	G	P
Feirense . . .	12	9	1	2	41	12	31
Peão . . .	12	7	4	1	29	18	30
Ovarense . . .	12	8	1	3	21	9	29
Arrifanense . . .	12	6	4	2	22	11	28
Agueda . . .	12	7	1	4	25	23	27
Lourosa . . .	12	5	2	5	19	18	24
Cesarense . . .	12	2	3	7	22	33	19
V. Alegre . . .	12	3	1	8	10	24	19
Cucujães . . .	12	2	1	9	15	34	17
Anadia . . .	12	1	2	9	6	28	16

JOGOS PARA AMANHÃ

Ovarense — Cesarense (4-1)
Anadia — Peão (0-3)
Feirense — Vista Alegre (2-0)
Cucujães — Arrifanense (2-1)
Agueda — Lourosa (1-0)

Os três primeiros classificados vão ter tarefa fácil, motivo porque a tabela não deve sofrer alteração nos lugares cimeiros.

O **Arrifanense**, embora jogando em **Cucujães**, deve regressar vitorioso, apesar de ter perdido na 1.ª volta em sua própria casa.

O **Agueda** não terá, porém, as mesmas facilidades, mas não deve ser derrotado.

...desaparece o FRIO

onde APARECE O FRIO



AQUECEDORES
ELÉTRICOS
PETRÓLEO
GAZCIDLA

ECONÓMICOS
NO CUSTO E NO CONSUMO

PEÇA CATÁLOGOS AS MELHORES
CASAS DA ESPECIALIDADE
OU AO APARTADO 79
— PORTO



CASA

Vende-se, c/ 1.º andar e quintal, na Travessa de S. Sebastião, n.ºs 11 e 13 — Aveiro. Nesta Redacção se informa.

Empregado de Escritório

Precisa a **E. C. Vouga, L.da** Carta indicando idade, habilitações, e demais referências, ao Apartado 33 — AVEIRO

Pedrosa & Tavares, L.da

Vende 10 depósitos de diversa tonelagem em estado novo. Forca — Aveiro - Tel. 22604.

Galinhas

Para uma melhor postura, dê, diariamente, triturada de casca de ostra. Fabricante: Manuel dos Santos — Apartado 13 FARO.

A NOSSA MISSA

6 — Segundo domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl. Cr. Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

7 — Ambrósio, Bispo e Doutor. Mis. pr., 2.ª or. da fer., Cr. Cor branca.

8 — Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Mis. Pr., 2.ª or. da fér., Gl. Cr., Pref. de N.sa S.nra. Cor branca.

9 — Quarta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

10 — Quinta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª or. de S. Melquidades, Pref. comum. Cor roxa.

11 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de S. Dâmaso, Pref. comum. Cor roxa. Abstinência.

12 — Sábado. Mis. como na quarta-feira.

13 — Terceiro domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl. Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias Santos

6 — Vera Cruz
6,30 — Sé e Carmo
7 — Esgueira
8 — Carmelitas
8,30 — Carmo
9 — Sé, Vera Cruz, Esgueira e Barrocas
9,30 — Carmo e Santo António
10 — Jesus (Santa Joana)
11 — Sé, Vera Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
12,30 — Vera Cruz
18 — Sé
18,30 — Vera Cruz

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Edmeia Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro; D. Maria Júlia Seabra de Oliveira; D. Maria Gemelas Santana, esposa do sr. Tenente Manuel Santana; Maria Emilia Neto Lopes Borges, filha do sr. T. Coronel Alvaro Borges; e Margarida Maria dos Santos Madail, filha do sr. Duarte Madail de Matos.

Amanhã — D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido António Ferreira Leite Pais; Maria Declinda de Silva Cruz, filha do sr. Vicente Cruz; e António Mendes de Andrade Picarra.

Dia 7 — D. Leura Pais de Sousa Pascoal, esposa do sr. Manuel Pascoal; D. Maria Luísa Palo Fidalgo da Silva Teixeira, esposa do sr. Raul da Silva Teixeira; Jeremias dos Santos Moreira; e Dr. Adérito Mendes Madeira.

Dia 8 — D. Maria da Conceição Gomes Neto, esposa do sr. José Maria; Carlos Emídio Torres Pinto, filho do sr. Emídio do Carmo Pinto; José Gil, filho do sr. Américo Carvalho da Silva; Rui Sílvia Ferreira Patrício, filho do sr. Dr. Amílcar Patrício; e Francisco Simões Cruz; Manuel Seica Filipe.

Dia 9 — D. Magna de Pinho Frei-

Centro de Estudos Politico-Sociais

A conferência do sr. Dr. Fernando Garcia

Conforme anunciámos, reuniu-se na passada segunda-feira o Centro de Estudos Politico-Sociais de Aveiro para ouvir a conferência do sr. Dr. Fernando de Sousa Garcia sobre « Seguro Social Obrigatório-Princípio e Finalidades ».

Presidiu à reunião o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P., que se fez ladear pelo sr. Capitão-Tenente Amândio Cabral, Comandante do Porto de Aveiro, e pelo orador.

O sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto e Presidente da comissão concelhia da U. N., fez a apresentação do orador, de quem traçou o perfil, e sublinhou a importância do tema que ia ser tratado.

O sr. Dr. Fernando Garcia, depois de descrever os vários aspectos que a previdência social tem tomado a partir da Idade Média, analisou proficentemente as principais finalidades do seguro social obrigatório.

Farrapeiro dos Pobres

Por motivos imprevistos, a campanha do « Farrapeiro dos Pobres », que devia começar hoje e continuar no dia 19, foi adiada para Janeiro ou Fevereiro.

Bombeiros Novos

As cerimónias comemorativas do 51.º aniversário da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes começaram com um jantar de confraternização, no dia 28, no « Galo d'Ouro ». No dia seguinte, após o hastear da bandeira no edificio do quartel, foi celebrada Missa de sufrágio, na igreja da Vera Cruz, pelos bombeiros e sócios falecidos, seguindo-se uma romagem aos cemitérios da cidade.

A Banda Amizade participou nas comemorações.

Seguiu-se um animado debate em que intervieram os srs. Drs. Manuel Grangeia, Fonseca Jorge e Paulo Catarino, Eng. Simões Pontes e José Mortágua.

Ao encerrar a sessão, o Delegado do I. N. T. P. felicitou o conferente, acentuando o interesse do assunto versado.

No próximo dia 18, o sr. Eng. José de Bastos Xavier proferirá uma palestra subordinada ao tema « Ausência de Cristianismo ».

Realizou-se no passado dia 28, promovida pela Acção Cultural do T. I. n.º 47, uma sessão cinematográfica dedicada aos legionários e suas famílias, tendo sido exibida, com geral agrado, uma película-documentário colorida sobre as visitas presidenciais ao norte e ao sul do país.

Secção Filatélica do Clube dos Galitos

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos realizou na passada terça-feira, em comemoração do « Dia do Selo », um serão para os seus associados e outros convidados.

O sr. Morais Calado falou sobre o modo de coleccionar selos e o sr. Eng. Paulo Seabra fez a projecção de alguns filmes de curta metragem sobre as festas milenárias de Aveiro.

A reunião despertou em todos grande interesse.

Sopa dos Pobres

A « Sopa dos Pobres », instituição que funciona junto dos Armazéns Gerais da Câmara, distribui dez mil litros de sopa por mês. Esta obra tem-se mantido com os subsídios do Município e os generosos donativos do comércio, da indústria e de muitas outras pessoas.

Como tem feito nos anos anteriores por esta altura das proximidades do Natal, a « Sopa dos Pobres » está a dirigir-se agora aos aveienses, pedindo auxílios em géneros ou dinheiro.

Governador Civil

Com o sr. Ministro das Obras Públicas conferenciou anteontem sobre vários assuntos de interesse para o seu distrito o sr. Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva.

Armazém

Aluga-se junto a E. C. Ferro de Quintans — R/ção e 1.º andar, de construção moderna. Nesta Redacção se informa.

Precisam-se

Marceneiros e polidores de móveis. Nesta Redacção se informa.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

Edital

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção Geral dos Combustíveis:

FAZ SABER QUE: a SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade total aproximada de 35.000 litros. sita na Rua do Clube dos Galitos, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

É como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 24 de Novembro de 1959

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Uma situação inquietante

mero suficiente de sacerdotes dedicados ao ensino, à pregação, à Acção Católica e a outras actividades apostólicas indispensáveis.

Para fazer face a tantas e inadiáveis tarefas que uma Diocese reclama, há que estar atento aos índices de ordenações sacerdotais, condicionando as coisas de forma a dotá-la com aquele mínimo indispensável de novos padres.

Neste particular, verifica-se que no primeiro decénio da existência da Diocese de Aveiro, isto é, de 1939 a 1949, foram ordenados 59 sacerdotes; no segundo decénio, isto é, de 1950 a 1959, foram ordenados apenas 37 sacerdotes. Assim, no primeiro decénio temos a média de 6 sacerdotes por ano; no segundo decénio a média desce para 3-4 ordenações por ano.

Pode afirmar-se que até ao ano de 1970 manter-se-á, pouco mais ou menos, esta média de 4 ordenações em cada ano. Mas nessa data a Diocese terá mais 30.000 habitantes, calculado como está o aumento da população na média de 2.500 pessoas em cada ano.

Só para ocorrer às necessidades mais prementes impunha-se, desde já, o mínimo de 8 ordenações em cada ano, o que praticamente se torna impossível.

A visão realista do problema que a crise do clero nos apresenta levou o Nosso Antecessor a envidar todos os esforços no sentido de maior recrutamento de aspirantes ao sacerdócio. Verificando-se, porém, não ser ainda suficiente o número de candidatos, em atenção ao de ordenações indispensáveis, Nós mesmo resolvemos, no ano presente, admitir 50 alunos no primeiro ano de preparatórios, facilitando quanto possível as condições no seu aspecto económico. São novos e pesados encargos que o Seminário Diocesano terá de assumir, confiando-se na Divina Providência e na compreensão e generosidade dos fiéis.

No ano escolar de 1957-1958 as admissões ao Seminário

Diocesano foram de 130 alunos, incluindo 13 alunos de Teologia no Seminário de Cristo Rei, do Patriarcado de Lisboa.

No corrente ano escolar contamos o número de 157 alunos, dos quais 12 se encontram a frequentar o curso de Teologia. O Seminário Diocesano está superlotado e sem capacidade para a admissão de novos estudantes no ritmo iniciado. Quer dizer: não só as exigências pedagógicas e disciplinares, como o próprio número de alunos reclamam a construção imediata de novos edifícios, sob pena de nos vermos obrigados a retardar a solução da crise do clero, com prejuízo manifesto do bem das almas.

Importa, além disso, dizer-se que nem mesmo o número de 50 alunos principiantes é suficiente, porquanto as necessidades futuras acima apontadas obrigam a procurar que, em cada ano, sejam admitidos ao Seminário 80 aspirantes.

lêncio dos laboratórios. A humanidade progride e invade a terra. O sábio arranca da matéria o segredo da sua energia e pretende mandar na própria vida. Cresce assustadoramente o «corpo» do universo, mas mingua a «alma» que o deve informar.

Trata-se, na verdade, de uma construção gigantesca. Todavia, «se o Senhor não constrói a casa, em vão trabalham aqueles que a edificam».

Insera-se aqui, em visão ragada sobre o mundo, a tarefa apostólica do sacerdote de hoje. Os sacerdotes dirão que em todos os instantes da sua existência, em cada parcela da sua vida, podem os homens voltar a encontrar-se com Cristo e a unir-se a Ele no mistério da criação, da encarnação e da redenção.

— Por que me fiz sacerdote? Para que me fiz sacerdote?

Michel Quoist responderá:

— Para ajudar o homem na sua marcha entre as estrelas e os abismos!

O padre é o homem que reza, que sofre, que perdoa, que santifica, que salva. O padre é uma presença de eternidade no meio do seu povo. O padre é o próprio mistério da Encarnação a continuar-se no espaço e no tempo a a graça redentora de Cristo a tocar, permanentemente, as chagas abertas no coração dos homens.

O padre, ou se ama ou odeia; mas não se evita.

— Ide em meu nome. Eu estarei sempre convosco.

— Pregai, baptizai, ensinai.

M. C.



Pescadores

A mudança de pescadores de peixes em pescadores de homens não foi subitânea,

como às vezes nos teatros mudam, repentinamente, as formas das personagens.

O que foi fulminante, o que calu como um raio, foi a entrada daqueles discípulos, ainda salpicados de escamas, ainda a cheirar a peixe, ainda de túnica arregaçada, na escola apostólica de Jesus Cristo.

Foi uma maneira de recrutamento sacerdotal que não mais se repetiu no mundo, pelo menos que eu saiba.

Mas o que importa é ouvir, sem demora nem repugnância, a voz divina do Mestre,

o que importa em seguida é estar atento às suas lições, e não desviar os passos nos caminhos, embora árdios, por Ele traçados.

Só assim poderemos apanhar nas nossas redes os homens. Só assim.

Texto inédito de D. João Evangelista de Lima Vidal

★

Quem pretender construir o céu na terra — num círculo doirado que se fecha sobre si mesmo;

quem idolatrar o êxito, a fortuna, o prazer, como bens supremos duma existência — chamas fulgurantes a esvairem-se em fumarada pardacenta;

quem não acreditar na pureza nem cultivar a caridade, esse não compreende, nem pode compreender o sacerdócio. O padre é o homem do sobrenatural, o homem do mistério: Defensor dum reino onde a paz é rei e o amor, espada!

Mensageiro dum Deus que se não vê, transmissor duma vida que se não sente, arauto duma lei divina que é loucura aos olhos dos homens, o padre não pode compreender-se senão à luz divina.

Pescadores de peixes transformados em pescadores de homens,

quem quiser conhecê-los tem que os acompanhar, cumprindo também aquela ordem que um dia o Mestre lhes deu: — fazei-vos ao largo,

Só no mar alto, em plena faina de pesca, se pode conhecer a alma toda do pescador.

Só lá, como na visão de Pedro nas águas de Teberíades,

a alma pode exclamar diante da figura fantasma que vem da terra distante:

E' o Senhor!



Evocação

Ele foi o grande obreiro, o maior de todos. Pensou, pregou, pediu, sofreu. Quem não se recorda da «primeira enxadada», que fez revolver, numa clara manhã, a terra da Senhora da Ajuda?! Quem não se lembra do último arfar do seu peito, numa pobre cama do Hospital?!

Deu-lhe tudo: a inteligência, o coração, o sonho, o dia, a noite, a lágrima e a prece, o corpo e a alma, o sangue e a vida. Morreu de amor por ele, a beijar as pedras vermelhas das suas paredes, como fazem as mães à carne dos seus filhos.

Morreu de amor por ele! E ainda lhe fez testamento da sua «pobreza». Quando a sua alma voou ao céu, naquele Janeiro frio de há dois anos, cabia numa medida de salamim tudo o que lhe restava ainda de uma vida longa de enormes benemerecências e doces misericórdias. Mas ainda essa gota de azeite — a riqueza infinita da sua infinita pobreza — foi para animar a lâmpada do santuário.

No dia de hoje, quando toda a Diocese volve os seus olhos, em renovada esperança, para a casa que ele ergueu, para a verdadeira casa-mãe, é dever nosso evocar a sua memória gratíssima e o seu nome abençoado.

A largada

Chamava-se D. João Evangelista. Os seminaris-

tas eram a pupila dos seus olhos e queria que os padres fossem a coroa da sua glória. Não lhe cabia no peito outra ambição maior.

Tinha sempre uma palavra a dizer, em jeito paternal, àqueles que, na hora da largada do Seminário, abriam as asas para destinos desconhecidos. Uma palavra de conforto, de «boa-viagem», a dar harmonia à inquietação e à esperança dos novos arautos e taumaturgos: «doação total, completa, sem reservas, queridos alunos, imolação até ao fim. Tudo o que não for isto, tudo o que for menos do que isto, é uma espécie de falsificação do sacerdote, é um roubo feito ao Senhor, do género, ou melhor, da gravidade daquele que cometeram e do qual foram punidos Ananias e a sua cúmplice esposa Safira. E' demais?! Dizei-me se foi demais o sacrifício de Cristo na sua Cruz!»

Testemunho

O mundo moderno sofre do terrível divórcio entre a vida e Deus. O homem vive entre o ruído estrepitoso das máquinas e o misterioso si-

ANO XXIX — N.º 1477

Aveiro, 5-12-1959

(Espaço reservado ao endereço)

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO